

INTRODUÇÃO: As diferentes etapas do ciclo vital são atravessadas por crenças e valores sociais e individuais que favorecem a construção de uma identidade significativa durante os diferentes estágios da vida. Em especial, no complexo e singular processo do envelhecer, os sujeitos se deparam com transformações no corpo, no trabalho, nos meios individuais e inter-relacionais, assim como na dinâmica familiar, necessitando ressignificar e readaptar o papel que ocupam nesses ambientes. Da mesma forma, a maneira como a família percebe o envelhecer impacta a forma como o idoso será integrado ao sistema familiar e, consequentemente, como ele irá construir sua identidade e seu senso de pertencimento nessa etapa da vida.

OBJETIVO: Com isso, o presente estudo tem por objetivo analisar as narrativas da velhice e as intercorrências do processo de envelhecimento na dinâmica familiar.

MÉTODO: A pesquisa trata-se de um recorte de um estudo clínico-qualitativo realizado com dez idosos que frequentavam uma Estratégia de Saúde da Família, a partir de entrevistas individuais. Foram seguidas todas as recomendações éticas previstas pela Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados alcançados indicam que os idosos buscam dar novos sentidos a sua própria existência, ressignificando e reconstruindo aspectos de fases da vida anteriores à velhice. Diferentemente do passado, período no qual ocupavam, muitas vezes, um lugar central e ativo na família, em que as pessoas os olhavam com prazer e carinho, no presente, muitos idosos sentem-se solitários, não pertencentes e afastados da dinâmica familiar. A velhice traz consigo o imaginário do distanciamento do ambiente familiar, bem como a ameaça de perder um lugar reconhecido neste, o que demanda do idoso a reinvenção do seu papel e o investimento em diferentes áreas da vida. Ademais, fica evidente como o sistema familiar pode, por diversas vezes, fragilizar a autonomia da tomada de decisão, da expressão e da participação desses sujeitos no cotidiano do indivíduo e da família. Dessa forma, há a necessidade de abrirem-se espaços para que idosos possam compartilhar entre si suas histórias e vivências na velhice. Busca-se, assim, favorecer uma compreensão e adaptação da dinâmica familiar, para que desejos e anseios desses sujeitos sejam ouvidos e incluídos, visando um envelhecer mais construtivo e saudável.

2503

INFLUÊNCIA DO USO CONTÍNUO DE ÁLCOOL NA CAPACIDADE COGNITIVA GLOBAL

HELLEN JORDAN MARTINS FREITAS; FERNANDO PEZZINI REBELATTO; NATÁLIA BECKER; FELIPE ORNELL; CARLA DALBOSCO; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; FLAVIO PECHANESKY; JAQUELINE BOHRER SCHUCH;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Devido ao seu grande potencial neurotóxico, o uso crônico e abusivo de álcool provoca diversos efeitos nocivos no organismo, incluindo alterações cognitivas. Usuários crônicos estão propensos a uma redução da capacidade cognitiva, principalmente no que diz respeito a orientação temporal e espacial, memória de curto prazo (imediate ou atenção) e evocação, e habilidades de linguagem. No entanto, poucos estudos brasileiros avaliam esse desfecho em pacientes alcoolistas internados.

Objetivo: Avaliar a influência do uso frequente de álcool na capacidade cognitiva global em pacientes alcoolistas.

Método: Estudo transversal, com 115 homens com diagnóstico de transtorno por uso de álcool (TUA) internados em um serviço especializado em dependência química. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A capacidade cognitiva global foi avaliada através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) no segundo dia de internação e os dados sobre o uso de álcool foram analisados através da Addiction Severity Index (ASI-6). Também foi aplicado um questionário de dados sociodemográficos. Para a análise estatística foi realizado um modelo de regressão linear, tendo como desfecho a pontuação do MEEM e como variável preditora os anos de uso regular. O modelo foi ajustado pela escolaridade, idade, idade do primeiro uso de álcool e frequência de uso de álcool nos últimos seis meses.

Resultados: A amostra obteve em média 23,7±4,1 pontos no MEEM, e apresentou média de 51,8±8,3 anos de idade, 7,7±4,4 anos de estudo e 24,5±12,8 anos de uso regular de álcool. A pontuação no MEEM foi associada significativamente com anos de estudo ($\beta=0,40$, $p<0,001$), anos de uso ($\beta=-0,25$, $p=0,015$) e idade do primeiro uso de álcool ($\beta=-0,25$, $p=0,005$).

Conclusão: Os resultados demonstram que a cronicidade do uso de álcool e a baixa escolaridade têm efeito negativo sobre o desempenho cognitivo em pacientes com TUA. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias voltadas para intervenções precoces relacionadas ao abuso de álcool com intuito de proteger e diminuir os danos provocados pela substância em processos cognitivos. Dados importantes do histórico do uso também podem ser relevantes para avaliar a gravidade desses pacientes, podendo contribuir para tratamentos mais eficazes.

2533

ESTILOS PARENTAIS, TRAUMA PRECOCE E TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE DO GRUPO B COMO PREDITORES DA GRAVIDADE DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

JULIA RODRIGUES DE FARIA CORRÊA; VANESSA LOSS VOLPATTO; FRANCISCO DIEGO RABELO-DA-PONTE; ALINE ARAUJO HOFFMANN; FERNANDO PEZZINI REBELATTO; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; FLAVIO PECHANESKY; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; LISIA VON DIEMEN; CARLA DALBOSCO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Traumas precoces, estilos parentais disfuncionais e diagnósticos de transtorno de personalidade do grupo B estão associados ao uso de substâncias psicoativas (SPAs). Evidências sugerem uma influência destas características no curso do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) devido à sintomatologia do transtorno de personalidade, como impulsividade e exposição a riscos, além do histórico de relações familiares nocivas. Porém, é preciso esclarecer se estes

elementos podem ser preditores da gravidade do uso de SPAs. Objetivo: Avaliar o efeito dos estilos parentais, do trauma precoce e dos transtornos de personalidade na gravidade do uso de SPAs em homens usuários de drogas. Método: A amostra incluiu 227 homens usuários de álcool e/ou crack e cocaína internados em uma unidade especializada de Porto Alegre. Trauma precoce, estilos parentais e a presença de transtornos de personalidade do grupo B foram investigados através das escalas Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), Measure of Parental Style (MOPS), e Structured Clinical Interview for DSM-IV Axis II, respectivamente. Variáveis sociodemográficas e a gravidade do uso de drogas foram verificadas através do Addiction Severity Index (ASI-6). O modelo de regressão linear foi realizado para avaliar a predição de trauma (escore total do CTQ), estilo parental (domínios do MOPS) e diagnóstico do grupo B em relação à gravidade do uso de SPAs. Resultados: A mediana da idade da amostra foi de 47,19 anos (IQR=40-56), 144 (63,4%) dos sujeitos eram brancos e 92 (41,6%) não completaram o ensino fundamental. Trauma precoce ($B=0,224$, $p=0,03$) e histórico de pelo menos um transtorno de personalidade do grupo B ($B=0,366$, $p<0,01$) mostraram-se associados à gravidade do uso de SPAs. Além disso, considerando os estilos parentais mãe e pai indiferentes, abusivos e controladores, foi observada uma associação significativa entre o estilo parental “mãe controladora” ($B=0,197$, $p=0,01$) e a gravidade do uso de SPAs. Conclusão: Estilos parentais disfuncionais relacionados ao controle materno, histórico de trauma precoce e diagnóstico de transtorno de personalidade do grupo B parecem ser preditores da gravidade do uso de SPAs. Os resultados reforçam a importância de investigar estes fatores, a fim de possibilitar intervenções específicas com estas populações vulneráveis, políticas preventivas e de promoção à saúde. Estudos futuros com um grupo controle e amostras maiores poderão fornecer dados mais robustos.

2607

HISTÓRIA DE VIDA E FUNÇÃO REFLEXIVA PARENTAL DE CUIDADORES NO CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA BITTENCOURT; TAGMA MARINA SCHNEIDER DONELLI
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

As investigações sobre a relação mãe-bebê e suas interações durante as etapas iniciais do desenvolvimento mostram-se pertinentes, partindo do pressuposto que a partir delas, nos constituímos como sujeito. Conhecer com maior profundidade como se estabelecem essas relações, contribui para um melhor entendimento sobre o desenvolvimento humano. Em algumas situações, bebês são acolhidos, para sua proteção física e emocional e, nesses casos, terão suas necessidades atendidas pelos cuidadores das instituições de acolhimento. Para que tais necessidades sejam atendidas, é importante que o cuidador disponha de uma boa função reflexiva, para que possa oferecer cuidados sensíveis e de qualidade. A função reflexiva, por sua vez, é uma capacidade adquirida no contexto de relacionamentos iniciais entre cuidador e criança, estando relacionados à qualidade do afeto na comunicação mãe-bebê. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender a relação cuidador-bebê no contexto de acolhimento Institucional, destacando a história de vida e Função Reflexiva Parental dos cuidadores. Trata-se de um estudo qualitativo, constituído de casos múltiplos, com delineamento exploratório e corte transversal. As participantes do estudo foram três cuidadoras de instituições de acolhimento institucional, escolhidas a partir do método bola de neve. Os critérios de inclusão foram que as participantes fossem cuidadoras de instituições de acolhimento, maiores de 18 anos, autodeclaradas como não fazendo uso abusivo de álcool e/ou outras drogas, exercessem a função há pelo menos 6 meses e cuidassem de crianças de 0 a 3 anos na instituição. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, abordando quatro temáticas: dados sociodemográficos, atuação profissional, história de vida e relações atuais e relação cuidador-criança. Resultados apontam que a relação e o envolvimento das cuidadoras com os bebês sofrem influência da carga horária de trabalho exercida, bem como, das relações estabelecidas com as famílias e as equipes de trabalho. Palavras-chave: função reflexiva parental, relação cuidador-bebê, acolhimento institucional.

2662

VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DA VERSÃO BRASILEIRA DA YALE FOOD ADDICTION SCALE (YFAS2.0) PARA INDIVÍDUOS COM OBESIDADE

EMILIAN REJANE MARCON; ANA CLAUDIA SELES SOARES; RAFAEL VILAR RODRIGUES; LAURA LUNA MARTINS; MARCELO SILVEIRA DA COSTA; NICELE MIRANDA GUTH; BÁRBARA MERLIN GALLAS; CATARINA HEINECK SANTI; MIRNA BRILMANN; MARGARETH DA SILVA OLIVEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A obesidade é uma doença de causas multifatoriais e está associada ao aumento da mortalidade e o desenvolvimento de complicações cardiometabólicas. O cérebro provoca diferentes respostas a estímulos relacionados aos alimentos. Acredita-se que indivíduos optam por diferentes alimentos ou drogas que contenham determinadas substâncias viciantes que representam gatilhos hedônicos. O Yale Food Addiction Scale (YFAS 2.0) é um instrumento que visa identificar indivíduos com maior probabilidade de apresentar desenvolvimento de marcadores de adicção de substâncias alimentares com alto consumo de gorduras e alimentos com açúcar.

Objetivo: Apresentar os dados preliminares de um estudo de validação do YFAS 2.0 para o Brasil, numa população de indivíduos com obesidade.

Métodos: Estudo exploratório-transversal, aprovado com o número CAAE 29662520.6.0000.5327, que visa adaptação transcultural, em indivíduos com obesidade, para verificar evidências de validade, correlações, estrutura fatorial e consistência interna das escalas do YFAS 2.0. A amostra será por conveniência, de no mínimo 350 participantes com obesidade (IMC>30 kg/m²), atendidos nos ambulatórios do HCPA e da UBS Santa Cecília. O questionário utilizado no estudo será aplicado de forma online, contendo uma ficha com dados sócio-demográficos, o YFAS 2.0 e o Short Version of the Food Craving Questionnaire – Trait. Resultado: Após analisar achados na literatura, constatou-se que, a aplicação do YFAS 2.0 se mostrou